

Tensões na identidade profissional: Uma revisão sistemática e proposta de agenda de pesquisa

JOHNNATA CAVALCANTE SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

DIEGO DE QUEIROZ MACHADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

MÁRCIA ZABDIELE MOREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

TENSÕES NA IDENTIDADE PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E PROPOSTA DE AGENDA DE PESQUISA

1 INTRODUÇÃO

A identidade se tornou uma estrutura popular nos estudos organizacionais, sobretudo naqueles desenvolvidos em contextos sociais e culturais. São inúmeras as identidades que as pessoas podem assumir no decorrer de suas trajetórias, sejam elas organizacionais, gerenciais, profissionais etc. (Alvesson, Lee Ashcraft, & Thomas, 2008). A ideia central é que um mesmo indivíduo pode ser identificado como filho, pai, cônjuge, estudante, integrante de uma equipe esportiva ou como profissional (Tan, Van der Molen, & Schmidt, 2016). Desse último papel, o conjunto identitário emerge do coletivo das identidades sociais, abrangendo fatores como a personalidade, as memórias e o senso de humor, que distinguem as particularidades de cada indivíduo nas organizações de trabalho (Ashforth & Schinoff, 2016).

Para definição da identidade profissional, destaca-se o mecanismo de autopercepção profissional que busca a captura de um senso coletivo no trabalho. Assim, o conceito pode ser explicado em função das relações de uma pessoa com os outros, resultando dos processos de socialização e de retórica em um dado contexto (Dubar, 2001; Slay & Smith, 2011; Amiel, 2017; Best & Williams, 2019). Isso sugere que a identidade profissional não surge de maneira rasa e que envolve, desde o início, a importação de identidades anteriores que servem como um meio temporário para dar significado ao trabalho (Pratt, Rockmann, & Kaufmann, 2006).

Do estudo das identidades pessoais, a compreensão da identidade profissional deriva da sociologia das profissões e implica na definição do lugar que é ocupado por um indivíduo a partir dos seus relacionamentos no ambiente de trabalho (Slay & Smith, 2011; Amiel, 2017). A partir disso, assume-se a existência de influências múltiplas e combinadas nessa identidade, tornando-a, muitas vezes, mutável, fragmentada ou simultânea (Alvesson et al., 2008; Bulei & Dinu, 2013), contrariando visões de que, uma vez construída, a identidade profissional tende a manter-se praticamente inalterada (Best & Williams, 2019).

De fato, a influência das relações sociais na identidade profissional é marcante. Ao identificar-se na profissão, a autodefinição profissional de uma pessoa acaba sendo moldada e até mesmo modificada pela maneira como os outros pensam sobre ela. Como grande parte dos papéis sociais, os papéis profissionais também estão sujeitos a interferências de expectativas e dos feedbacks externos (Slay & Smith, 2011; Reid, 2015; Fraser-Arnott, 2019). Assim, a ancoragem da identidade na biografia dos sujeitos se alinha com o seu engajamento em uma dimensão social, sendo esta entendida como um lugar de luta contínua e de auto-reflexão na construção e na desconstrução de uma identidade profissional afirmada (Anadón, Bouchard, Gohier, & Chevrier, 2001; Fitzmaurice, 2013; Wilson, Cowin, Johnson, & Young, 2013).

Nesse cenário, surgiram as pesquisas em torno das tensões na identidade profissional. Essas tensões são conflitos entre os desejos e as emoções pessoais dos indivíduos e o que eles experienciam na prática profissional. Ademais, na tentativa de integrar o social com o caráter contextual de suas identidades ocupacionais, os indivíduos enfrentam inúmeras tensões diante do estresse e da incerteza na profissão (Pillen, Den Brok, & Beijgaard, 2013; Bauer & Murray, 2018; Van der Wal, Oolbekkink-Marchand, Schaap, & Meijer, 2019).

Uma pesquisa na plataforma Scopus pelos termos *professional identity* e *professional identity tensions* entre os anos de 1999 e 2009, resultou em 90 publicações em língua inglesa. De 2010 a 2019, os mesmos parâmetros de pesquisas geraram 427 resultados na plataforma. Esse aumento de 374,44% na produção científica internacional abrange também uma elevação nas áreas de aplicação da temática, evidenciando estudos nas áreas da saúde (Dadich, Jarrett, Robards, & Bennett, 2015; Provan & Dekker, 2018), ciência e tecnologia (Hatmaker, 2012; Lifshitz-Assaf, 2018), administração e contabilidade (Pfafman & McEwan, 2014; Bauer &

Murray, 2018) e, principalmente na docência (Williams, 2010; Dang, 2013; Pillen, Den Brok, & Beijaard, 2013; Pillen, Beijaard e Den Brok, 2013; Arvaja, 2018).

Trede, Macklin e Bridges (2012) apontaram a necessidade de novos estudos sobre a identidade profissional devido à existência de uma ampla corrente da literatura sobre o tema que não consegue ser integrada pela pesquisa no ensino superior. Devido à sua natureza multifacetada e complexa, a revisão de estudos que focam na identidade profissional auxilia na demonstração de sua evolução conceitual, tendências atuais e quais as áreas permanecem ainda desconhecidas (Rodrigues & Mogarro, 2019). Além disso, Pillen, Beijaard e Den Brok (2013) evidenciaram a utilidade de se examinar mais de perto as fontes que podem influenciar o surgimento e a natureza das tensões na identidade profissional.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo consistiu em caracterizar a produção científica internacional sobre as tensões na identidade profissional no período de 2010 a 2019. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão sistemática de natureza qualitativa e descritiva. A amostra final dos artigos analisados resultou de uma pré-análise, em uma população total de 136 resultados obtidos na Scopus. Na seleção dos estudos, foram utilizadas as palavras-chaves *professional identity tensions* e *professional identity* para todos os artigos em língua inglesa publicados em periódicos revisados por pares entre 2010 e 2019. Destaca-se que, para realizar a análise dos resultados, foram utilizados os *softwares* Ucinet[®] (versão 6.710) e Netdraw[®].

Identificou-se que os professores (iniciantes, experientes ou em transição de carreira) são os sujeitos de pesquisa mais utilizados e que a abordagem qualitativa é responsável por sustentar a maior parte dos estudos. Para a classificação dos estudos empíricos analisados e de estudos futuros sobre o tema em análise, foram propostas 3 abordagens teóricas (sociológica, institucional e mista). Dessa forma, o artigo contribui para um melhor entendimento das tensões na identidade profissional ao descrever as contribuições de pesquisas em diversas áreas de investigação, gerando *insights* sobre o surgimento dessas tensões e as suas principais consequências para os indivíduos. Por fim, reúne 7 propostas de pesquisas futuras, tendo como base as lacunas e sugestões identificadas na revisão.

2 IDENTIDADE PROFISSIONAL

Formada por uma série de estágios, a construção da identidade profissional se inicia na infância, quando a criança começa a se interessar por alguma profissão. Como um processo autoevolutivo, essa identidade representa um mecanismo consistente de reconstrução pessoal, resultando das trajetórias autobiográficas, aspirações profissionais e da autorreflexão contínua a respeito do exercício profissional (Anadón et al., 2001; Wilson et al., 2013; Cardoso, 2014; Vähäsantanen, 2015). Nessa visão, entende-se que a identidade profissional se desenvolve em uma trajetória ascendente e não-linear (Thibault, 2018).

Em acréscimo, a identidade profissional é o conceito que descreve as pessoas dentro dos seus respectivos contextos ocupacionais, marcando não apenas o engajamento delas na profissão, mas também o investimento na construção de suas trajetórias profissionais (Neary, 2014; Dias & Derrosso, 2018). Na sociologia do trabalho, a identidade profissional é estudada como um conjunto particular de representação profissional (Hosson, 2015). Especificamente ativado nas interações entre os sujeitos, esse conjunto possibilita a diferenciação deles no ambiente de trabalho, assim como justifica o monitoramento e o direcionamento do próprio desenvolvimento profissional (Sutherland, Howard, & Markauskaite, 2010; Amiel, 2017).

A identidade profissional envolve, portanto, a vinculação com um grupo profissional e a assunção de papéis dentro dele, apoiando-se em um senso de destino criado coletivamente (Slay & Smith, 2011; Cardoso, 2014). Unindo uma série de crenças e valores, essa identidade é responsável pela operacionalização dos significados que são construídos dentro da profissão (Dollarhide & Oliver, 2014) e pela forma como os sujeitos valorizam a si mesmos, enquanto

grupo, tendo como foco um desempenho legítimo e competente de papéis no âmbito de suas profissões (Dubar, 2001; Tan, Van der Molen, & Schmidt, 2016).

Ora conceituada como identidade ocupacional, iniciada antes mesmo da educação específica para a carreira (Wilson et al., 2013), ora como identidade situada (Pereira, Lopes, & Marta, 2015), a identidade profissional se estabelece como um elemento fluído de coesão que une os membros em uma comunidade de profissionais com interesses em comum (Fraser-Arnott, 2019; Tomlinson & Jackson, 2019; Steinert, O’Sullivan, & Irby, 2019).

Nas pesquisas para a composição da amostra deste artigo, 2 estudos de revisão sobre a identidade profissional foram identificados, sendo eles Trede, Macklin e Bridges (2012) e Izadinia (2013). Descartados da análise sistemática por não abordarem diretamente as tensões, esses dois artigos são detalhados na Figura 1 a fim de evidenciar suas contribuições teóricas e fazer uma caracterização prévia do estado da arte sobre a identidade profissional no cenário internacional, tendo em vista que esses artigos consideraram apenas publicações até 2008 e 2010, respectivamente.

Título e Ano	<i>Professional identity development: a review of the higher education literature</i> (2012)	<i>A review of research on student teachers’ professional identity</i> (2013)
Objetivos	Explorar os entendimentos atuais e os debates em revistas de ensino superior sobre a teoria e a prática do desenvolvimento da identidade profissional e suas principais mensagens para o ensino e aprendizagem no ensino superior.	Investigar quais estudos foram conduzidos sobre a identidade profissional de estudantes professores.
Dados usados no estudo	Um conjunto de 20 artigos sendo (8) conduzidos no Reino Unido, (4) na Austrália, (2) nos EUA e (1) em cada um dos países a seguir: Finlândia, Suécia, Dinamarca, Canadá, Nova Zelândia e África do Sul. Com publicações em <i>journals</i> , como <i>Teaching in Higher Education</i> e <i>Studies in Higher Education</i> .	Apenas estudos empíricos publicados em inglês e em periódicos revisados por pares, resultando em uma amostra de 29 artigos.
Principais resultados	<ol style="list-style-type: none"> 1) Apenas um dos artigos revisados apresentou uma definição para a identidade profissional, limitando-se a uma breve descrição dela como “o sentido de ser um profissional”; 2) O desenvolvimento da identidade profissional foi descrito como intercontextual e está intimamente relacionado a valores, capacidade de raciocínio, compreensão clara das responsabilidades envolvidas, habilidades técnicas, julgamentos, conhecimento e experiência profissional, aprendizado autodirigido, autoavaliação crítica e práticas reflexivas; 3) Os pontos centrais da literatura revisada dizem respeito predominantemente à natureza dinâmica e transformadora do desenvolvimento da identidade profissional; e 4) A base teórica utilizada nos artigos representa um conjunto notavelmente díspar de quadros teóricos, indicando um campo subdesenvolvido onde há pouco consenso entre os estudiosos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Todos os estudos sugeriram que fazer os estudantes professores refletirem sobre seus próprios valores, crenças, sentimentos e práticas e experiências de ensino ajuda a moldar suas identidades profissionais; 2) 5 dos 29 estudos analisados apontaram a importância de criar uma atmosfera de colaboração e reflexão nas comunidades de aprendizagem e seu impacto direto na construção da identidade profissional dos estudantes professores; 3) 8 estudos da amostra afirmaram unanimemente que os fatores contextuais desempenham um papel importante na construção da identidade profissional; e 4) De forma geral, todos os pesquisadores usaram teorias com uma abordagem social para compor o <i>framework</i> teórico de seus artigos.

Figura 1. Descrição dos estudos de revisão anteriores sobre a identidade profissional
 Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Nos estudos empíricos sobre a identidade profissional, três aspectos principais foram identificados. O primeiro deles faz referência à influência exercida por colegas de trabalho no desenvolvimento profissional de um indivíduo, apontando para um compartilhamento de

conhecimento, habilidades, jeitos de ser e de valores da profissão. O segundo aspecto se refere à diferenciação significativa de uma pessoa em relação aos membros das outras profissões. Em função disso, o indivíduo se identifica como pertencente à associação de profissionais que formam a sua profissão (Trede, Macklin, & Bridges, 2012).

A maior parte dos estudos analisados por Izadinia (2013) apresentou o entendimento de que essa identidade é melhor visualizada a partir de abordagens socioculturais, indicando a importância da colaboração no trabalho e da reflexão profissional para o desenvolvimento da identidade profissional de alguém. Enfim, a autora (2013) descreve essa identidade como uma entidade social construída e reproduzida por meio de mecanismos sociais em comunidades profissionais, nas quais mais de um indivíduo está inserido.

Em resumo, essas pesquisas concluíram que ainda há uma necessidade de explorar o que de fato a identidade profissional significa. Ou seja, deve-se encorajar novas discussões que desvendem a sua terminologia, na busca de compreender o que o desenvolvimento da identidade simboliza para os futuros profissionais.

3 MÉTODOS DA PESQUISA

Este estudo possui natureza qualitativa e descritiva, uma vez que faz uso de técnicas interpretativas para investigar, decodificar e detalhar a natureza de um fenômeno (Basias & Pollalis, 2018). Nesse sentido, Gough, Oliver e Thomas (2017) explicaram que os estudos orientados por abordagens de revisão da literatura estão mais frequentemente ancorados na pesquisa qualitativa. Quanto ao aspecto descritivo, Kitchenham (2004) ressalta a necessidade de seu uso para identificar se os resultados dos “estudos primários” (amostra da pesquisa) são consistentes entre si, ou seja, homogêneos ou se eles são inconsistentes/heterogêneos. Dessa forma, as revisões da literatura envolvem uma síntese descritiva das estruturas e da qualidade dos estudos analisados.

3.1 Revisão Sistemática da Literatura

No processo de revisão sistemática, busca-se identificar, avaliar e sintetizar, de forma compreensível, todos os estudos relevantes sobre um dado tópico (Pittaway & Cope, 2007; Petticrew & Roberts, 2008). Nesse sentido, estudos de revisão da literatura são aplicados para entender o panorama teórico no qual se busca situar um estudo nos termos e nos *insights* gerados por pesquisas anteriores (Pittaway & Cope, 2007), assim como para descrever o nível de atividade em uma determinada área de pesquisa, a natureza das técnicas utilizadas e, ainda apresentar de forma integrada os principais achados e as contribuições dos estudos primários (Kitchenham, 2004; Gough, Oliver, & Thomas, 2017; Kim, Sefcik, & Bradway, 2017).

Neste estudo fez-se uma análise sistemática de 21 artigos selecionados na plataforma Scopus, tendo sido considerados os termos de busca “*professional identity tensions*” em qualquer parte do texto e “*professional identity*” no título. A coleta ocorreu de 09 a 13 de agosto de 2019. Para os documentos publicados em inglês, entre 2010 e 2019, e em periódicos revisados por pares, a população foi de 136 artigos. Após a conferência dos resumos e das palavras-chaves de cada uma dessas 136 publicações, foram obtidas 29 pesquisas compatíveis, já excluídos os dois estudos de revisão identificados na seção 2.

Na etapa seguinte, foi realizada uma nova filtragem em que foram selecionados 25 dos 29 artigos iniciais, uma vez que 4 deles não puderam ser acessados na íntegra e de forma gratuita. O último passo ocorreu tendo como critério de seleção a presença de uma definição referenciada para as tensões na identidade profissional e a utilização do conceito como tema central da investigação e não subjacente a ela. Nesta etapa, foram descartados mais 4 estudos. Em maiores detalhes, a Figura 2 apresenta esse processo de inclusão e exclusão dos artigos, tendo como base a estrutura apresentada por Kim, Sefcik e Bradway (2017).

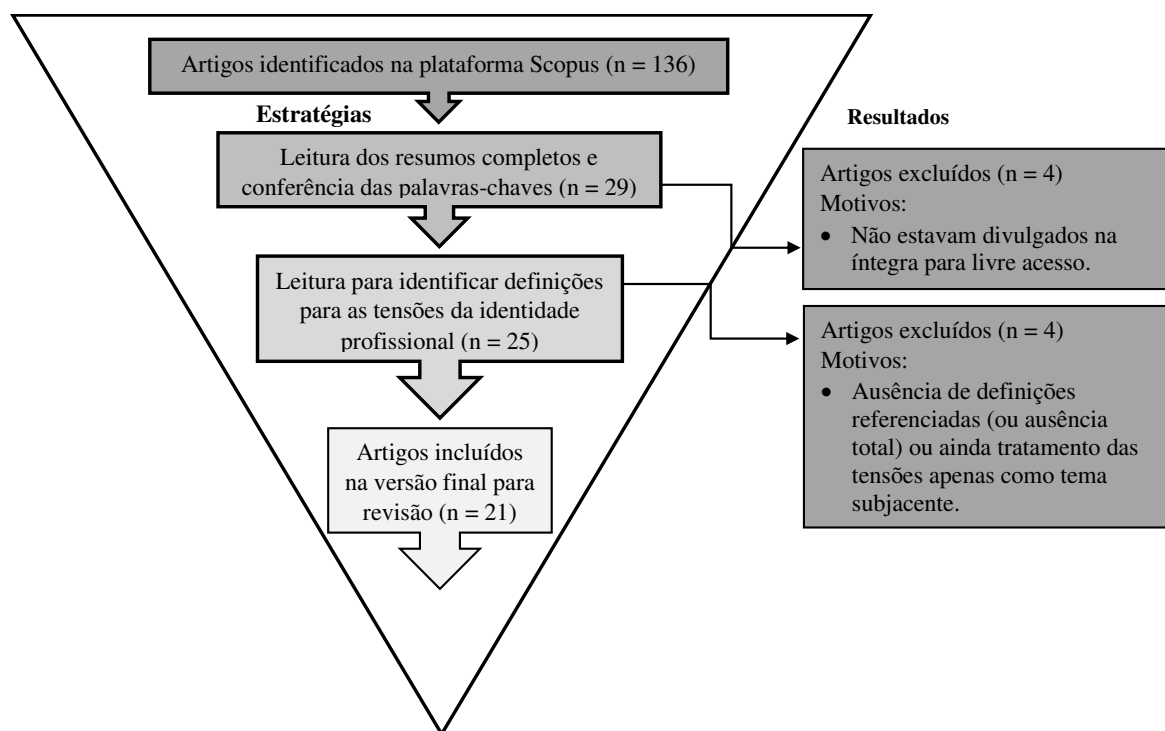


Figura 2. Fluxograma da seleção dos estudos da amostra
Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Ressalta-se que a exclusão dos quatro últimos artigos foi necessária, pois os autores não fundamentaram as discussões sobre a temática com base em nenhum estudo publicado. Isso foi decidido para evitar que visões míopes das tensões fossem compartilhadas nesta pesquisa. Para facilitar a identificação dos 21 artigos que compuseram a amostra final, eles se encontram marcados com um asterisco ao longo da seção de referências.

3.2 Análise Temática dos Dados

Para estruturar a apresentação e discussão das seções de resultados, foram elaboradas cinco perguntas, cujas respostas foram obtidas com a exploração e sistematização do conteúdo teórico-metodológico dos artigos analisados. Esse modelo de perguntas foi inspirado pelo estudo de revisão de Trede, Macklin e Bridges (2012) e se encontra listado a seguir:

- Como se caracterizam os perfis de autoria nos estudos analisados?
- Quais são as áreas de pesquisa mais frequentes na amostra?
- Quais as características da estrutura teórico-metodológica desenvolvida para sustentar as discussões sobre a identidade profissional?
- O que são as tensões na identidade profissional e como elas se relacionam nos artigos?
- Quais as contribuições que podem sustentar a realização de estudos futuros?

Para a condução desses processos, optou-se por desenvolver a análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011). Colquhoun et al. (2014) explicam que esse tipo de análise requer o alcance de três passos: (a) análise temática de natureza qualitativo-descritiva, (b) apresentação dos resultados, conforme critérios pré-definidos e (c) a discussão dos resultados, a partir dos objetivos do estudo, e das implicações para pesquisas futuras. Ademais, os *softwares* Ucinet® e netdraw® foram aplicados para a transformação de uma submatriz (Apostolato, 2013) com dados dos 21 artigos em uma rede de interações teórico-metodológicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se uma análise teórica e metodológica dos artigos da amostra, assim como as principais discussões que podem sustentar o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre as tensões na identidade profissional. Quanto à estrutura, organiza-se a partir da análise temática exposta na seção anterior.

4.1 Perfil de Autoria e Publicação

Inicialmente, os dados coletados mostraram que as pesquisas estão concentradas entre os anos de 2016-2018, representando 42,85% da produção científica analisada. O número médio de autores por artigo ficou entre 2 e 3, sendo a quantidade máxima de 5 e a mínima de 1 autor. Diante disso, identificou-se que a publicação dos artigos com mais de 2 autores (47,61%) se deu a partir do ano de 2013. Sobre essas parcerias, evidenciou-se o grupo formado pelos pesquisadores Pillen, Den Brok e Beijaard. No geral, os autores da amostra estão vinculados às mais diversas instituições, sendo que a *Eindhoven School of Education-Eindhoven University of Technology* aparece como a única associada a mais de um estudo.

Em relação aos periódicos das publicações, é possível perceber que eles se adequam aos sujeitos de pesquisa de cada estudo, evidenciando um possível critério utilizado pelos autores na submissão de seus estudos para a publicação. Por exemplo, no *Journal of Criminal Justice*, foi publicado o estudo de Murphy e Lutze (2009) com policiais e oficiais de liberdade condicional. Outro exemplo é a publicação do artigo de Manzi e Richardson (2016) com profissionais do ramo de habitação no *Housing Studies*. Destaca-se a predominância do *Teaching and Teacher Education* com 4 dos 21 artigos da amostra.

Da origem desses estudos, identificou-se que eles foram realizados em um grupo diversificado de países, entre eles a Holanda (Pillen et al., 2013; Hanna, Oostdam, Severiens, & Zijlstra, 2019; Van der Wal et al., 2019), Austrália (Maclean, 2010; Williams, 2010; Dang, 2013; Dadich et al., 2015; Baldry, Märtsin, & Eivers, 2018; Provan, Dekker, & Rae, 2018), Reino Unido (Wood, Farmer, & Goodall, 2016; Manzi & Richardson, 2017), Estados Unidos (Murphy & Lutze, 2009; Brownell & Tanner, 2012; Hatmaker, 2012; Pfafman & McEwan, 2014; Lifshitz-Assaf, 2018), Argentina (Losano, Fiorentini, & Villarreal, 2018), Finlândia (Arvaja, 2018) e Dinamarca (Ekman, 2016; Christensen et al., 2017).

4.2 Mapeamento Teórico-Metodológico da Produção Científica Analisada

As pesquisas empíricas sobre o tema abrangem investigações em áreas e abordagens bastante diversas. De estudos com foco nas tensões na identidade profissional de seguranças (Provan, Dekker, & Rae, 2018), policiais (Murphy & Lutze, 2009), mulheres engenheiras (Hatmaker, 2012) e clínicos gerais (Dadich et al., 2015) até advogados em formação (Maclean, 2010), percebeu-se que o profissional docente permanece como principal sujeito de análise nas pesquisas sobre a temática, já que 52,38% dos artigos tiveram como sujeitos de pesquisa os professores, sendo eles iniciantes, experientes ou em transição de carreira.

Destes 11 artigos focados no professor, 5 deles utilizaram os teóricos Smagorinsky et al. (2004) para sustentar as suas discussões: Van der Wal et al. (2019) destacaram o papel do contexto sociocultural na modelagem da atividade humana; Dang (2013) corroborou a ideia de que a identidade de uma pessoa resulta do engajamento dela com os outros em práticas culturais; Pillen, Den Brok e Beijaard (2013), Pillen, Beijaard e Den Brok (2013) e Hanna et al. (2019) citaram os teóricos para sintetizar as tensões que podem ocorrer quando as crenças tradicionais dos professores são incompatíveis com as crenças inovadoras de seus alunos.

De forma mais aprofundada, foi possível identificar a adequação dos 21 artigos em 3 abordagens teóricas, conforme nomenclatura desenvolvida pelos pesquisadores deste estudo: a) abordagem sociológica; b) abordagem institucional; e c) abordagem mista. Considera-se que o primeiro grupo tem como base de fundamentação as noções de que os sujeitos

enfrentam tensões em suas identidades profissionais, a partir das suas relações com o outro, envolvendo aspectos referentes à socialização, ao contexto sociocultural a que pertencem e às experiências de trabalho. Nos artigos dessa abordagem, são citados teóricos como Lave e Wenger (1991), Bourdieu (1993), Coldron e Smith (1999), Wenger, McDermott e Snyder (2002), Smagorinsky et al. (2004) e Burawoy (2004), explorando-se conceitos como o pertencimento, as estruturas sociais e reconciliação identitária.

No que se refere à abordagem institucional, ela envolve os conflitos entre o que os sujeitos, no exercício profissional, acreditam e valorizam em suas dimensões pessoais e o que é posto pela estrutura de trabalho; os valores, políticas e diretrizes organizacionais. Nesta abordagem, surgem questionamentos sobre a própria prática profissional, revelando, muitas vezes, um descontentamento dos indivíduos por terem restrições impostas às suas orientações filosóficas e, no caso dos professores, pedagógicas. Nessa discussão, destacam-se os teóricos Bakhtin (1981) e Holland, Skinner, Lachicotte e Cain (1998). Por fim, a abordagem mista compreende os estudos que fizeram uso de definições combinadas das abordagens anteriores.

A Figura 3 faz uma sistematização desse conteúdo para direcionar a realização de pesquisas futuras e explicitar como os estudos publicados até então se encaixam nessas três abordagens, a partir do uso que eles fizeram da literatura existente para explicar seus achados.

Abordagem	Estudos da amostra	Contribuição central
Sociológica	Williams (2010)	Análise do processo de reconciliação identitária de uma profissional em transição de carreira.
	Hatmaker (2012)	Identificação da influência dos estereótipos de gênero nas tensões vivenciadas por mulheres engenheiras.
	Dang (2013)	Importância do <i>paired placement</i> na formação e cristalização de tensões da identidade profissional.
	Pillen, Den Brok e Beijgaard (2013)	Identificação e discussão de 13 tensões na identidade profissional de professores iniciantes.
	Pillen, Beijgaard e Den Brok (2013)	Desenvolvimento da noção de que as tensões na identidade profissional opõem os sentimentos, os valores, as crenças e as percepções dos professores.
	Pfafman e McEwan (2014)	Exploração das relações entre a assertividade profissional e a polidez feminina para negociar as tensões.
	Dadich et al. (2015)	Foco nas tensões de profissionais da saúde, classificando-as como violações da identidade do indivíduo.
	Christensen et al. (2017)	Aplicação do <i>work-based learning</i> para analisar as tensões na identidade profissional de professores em treinamento.
	Baldry, Märtsin e Eivers (2018)	Análise de como o gerenciamento de dois campos diferentes, dentro da profissão, pode afastar os indivíduos de suas respectivas identidades profissionais.
	Van der Wal et al. (2019)	Apresentação da ideia de que as tensões na identidade profissional podem ocorrer em relação a pessoas, situações ou objetos (como currículos padronizados).
Institucional	Murphy e Lutze (2009)	Análise das complexidades das tensões nas relações entre agências para a reintegração de sujeitos em liberdade condicional.
	Maclean (2010)	Análise das tensões entre os papéis acadêmicos e legais-profissionais de estudantes de direito.
	Ekman (2016)	Desenvolvimento das discussões sobre as tensões entre ideais profissionais e políticos no mundo acadêmico.
	Losano, Fiorentini e Villarreal (2018)	Impacto do período de treinamento e das demandas e restrições institucionais no enfrentamento de tensões e contradições por professores de matemática.
	Arvaja (2018)	Reforço da perspectiva de que as tensões podem servir como pré-requisito para a transformação e emancipação profissional.

	Provan, Dekker e Rae (2018)	Identificação dos conflitos entre a educação acadêmica, conhecimento técnico, experiências profissionais e valores da profissão como fonte das tensões.
Mista	Brownell e Tanner (2012)	Análise do papel da dualidade professor/pesquisador no surgimento de tensões na identidade profissional em um contexto de mudança pedagógica.
	Wood, Farmer e Goodall (2016)	Identificação da necessidade de exercer influência para afirmação profissional e para lidar com as tensões.
	Manzi e Richardson (2017)	Impacto que as transformações no mercado podem gerar nas interpretações que os profissionais têm de seus papéis.
	Lifshitz-Assaf (2018)	Identificação das tensões como reações divergentes de profissionais de P&D a modelos de inovação.
	Hanna et al. (2019)	Desenvolvimento teórico sobre as diferenças das tensões na identidade de professores de áreas urbanas versus professores de áreas suburbanas.

Figura 3. Categorização e contribuições dos estudos da amostra por abordagem teórica
Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Quanto à metodologia aplicada nesses estudos, identificou-se que ela é de natureza majoritariamente qualitativa (85,71%). Apenas 2, dos 21 artigos analisados, fizeram uso de ferramentas quantitativas e 1 estudo fez uso de métodos mistos. A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a entrevista. Em segundo lugar, com 3 aplicações cada, apareceram os questionários, os diários reflexivos e a observação. Mesmo aparecendo 1 ou 2 vezes, cabe mencionar que inúmeras foram as ferramentas de coleta de dados utilizadas pelos autores da amostra, como os grupos-focais, a análise documental e de vídeos e as notas de campo.

Em relação ao tratamento dos dados, duas técnicas se destacaram na amostra: análise de conteúdo e *grounded theory*, cada uma com 6 repetições. Dos estudos que aplicaram o primeiro método, apenas 1 não fez uso de entrevistas semiestruturadas para a coleta dos dados, optando por diários reflexivos. Já em relação aos artigos com a abordagem de *grounded theory*, dos 6 identificados, 2 fizeram uso de mais de uma técnica para a coleta dos dados (pesquisa documental e questionários). Destaca-se que 3 dos 6 artigos com essa abordagem, não a classificaram explicitamente ao longo do texto. A classificação foi, então, atribuída pelos autores da revisão, conforme as definições de Charmaz (2008).

De maneira complementar, outras técnicas que se destacaram foram: a análise de discurso (14,28%) e a *interpretative phenomenological analysis* (9,52%). Por fim, com 1 aplicação cada, apareceram os métodos de análise de narrativa, análise de clusters, análise de correlação entre variáveis, *performative narrative analysis* e a abordagem para exploração da “*multivoicedness*”. No encerramento da subseção, a Figura 4 foi desenvolvida nos *softwares* Ucinet® e netdraw®, representando as interações estabelecidas entre as áreas, as abordagens teóricas e os aspectos metodológicos identificados/propostos nos estudos analisados.

Para isso, foi elaborada uma matriz com as seguintes variáveis: a) Grupo 1: docentes e demais profissionais; b) Grupo 2: abordagens sociológica, institucional e mista e; c) Grupo 3: naturezas qualitativa, quantitativa e mista, entrevistas, questionários, outras técnicas de coleta de dados, análise de conteúdo, *grounded theory* e outras técnicas de análise de dados. A restrição no número de variáveis se deu para facilitar a identificação das relações nos artigos analisados. Por exemplo, a categoria “demais profissionais” abrange um total de 9 profissões, cuja ocorrência na amostra foi de apenas 1 vez. Ao optar por essa simplificação, os autores buscaram gerar redes consistentes e instrumentais que funcionem como uma etapa preliminar para o direcionamento teórico-metodológico de pesquisas futuras sobre a temática.

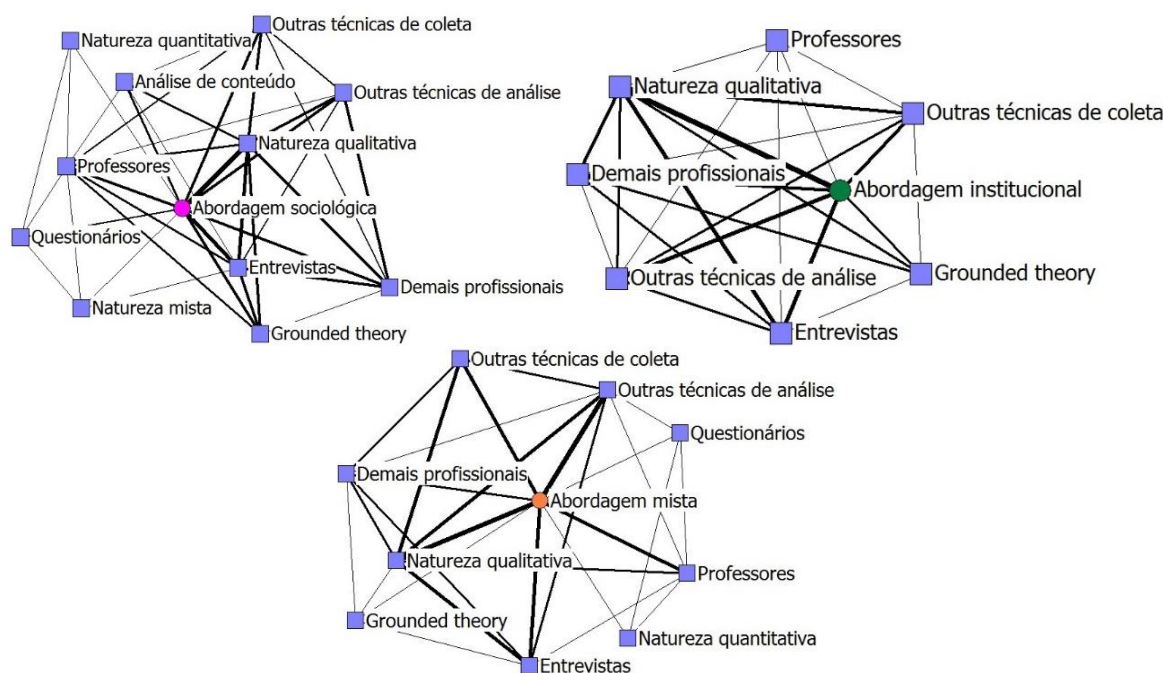


Figura 4. Redes de interação teórico-metodológica dos artigos por abordagem teórica
 Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Da Figura 4, destaca-se, pela espessura das ligações (Reeve, Gnjidic, Long, & Hilmer, 2015) que os estudos sobre as tensões na identidade profissional da abordagem sociológica, utilizaram uma metodologia majoritariamente qualitativa, apoiada, sobretudo, pela técnica de entrevistas. Quanto às áreas de pesquisa, “docentes” e “demais profissionais” foram utilizados em 5 artigos cada, não sendo possível generalizar a predominância de uma sobre a outra. Quanto às abordagens institucional e mista, as relações são bem semelhantes à abordagem anterior. Nelas, há também uma predominância de pesquisas qualitativas e com a utilização de entrevistas. No entanto, destaca-se a forte utilização do método *grounded theory* nas pesquisas agrupadas na abordagem institucional e naquelas cujos sujeitos de pesquisa não foram docentes, como as de Murphy e Lutze (2009), Maclean (2010) e Provan et al. (2018).

4.3 Contribuições Teóricas

Em uma pesquisa com 24 professores iniciantes de 8 instituições holandesas de ensino, Pillen, Den Brok e Beijaard (2013) encontraram 13 tensões na identidade profissional dos entrevistados, estando 9 delas já presentes na literatura sobre a temática. Esse conjunto de tensões foi dividido em três temas, sendo eles: a) a mudança de papéis entre ser um estudante e tornar-se um professor; b) os conflitos entre o suporte desejado e o suporte real dado aos estudantes; e c) as concepções conflituosas no aprendizado para o ensino.

Diante disso, as tensões foram definidas como os conflitos internos entre os aspectos relevantes para o professor como pessoa e os aspectos que o caracterizam como profissional. Conforme Warin et al. (2006), esses conflitos representam uma “dissonância de identidade”, sendo essa proposição também identificada nos estudos de Maclean (2010), Pillen, Beijaard e Den Brok (2013), Hanna et al. (2019) e Van der Wal et al. (2019).

A partir da perspectiva de dissonância cognitiva, Hanna et al. (2019) concluíram que as tensões na identidade profissional do professor podem vir acompanhadas de emoções e/ou sentimentos desconfortáveis. Nesse estudo, os autores encontraram dois grupos de tensões. “Tratar a turma como homogênea versus tratar a turma como heterogênea” é o primeiro deles. O conflito surge quando, ao conviver com diferenças sociais complexas, os professores desejam lidar com os estudantes como um grupo homogêneo, sem estigmatizá-los, ao mesmo

tempo em que desejam dar atenção individual a cada um deles. O segundo grupo de tensões se refere às discrepâncias entre o contexto social em que os professores estão inseridos e àqueles em que estão os seus alunos. Para os autores, essas diferenças podem levar a conflitos entre as crenças pessoais, as emoções, os ideais ou valores desses profissionais em relação aos dos estudantes e/ou dos pais deles (Hanna et al., 2019).

Em alguns casos, isso pode atuar de forma positiva na transformação profissional e no enfrentamento dessas tensões, ao propiciar momentos de reflexão e de criação de sentidos sobre o que realmente importa na profissão. Estudos como Pillen et al. (2013ab), Losano, Fiorentini e Villarreal (2018) e Arvaja (2018) corroboram com essa proposição.

Brownell e Tanner (2012), ao analisarem as tensões na identidade profissional de professores-pesquisadores, encontraram 3 problemas centrais: a) a formação privilegia o desenvolvimento primário de uma identidade de pesquisador; b) cientistas têm medo de se assumirem como professores e; c) a cultura profissional considera a docência com um “status menor” em relação à pesquisa e compele esses profissionais a escolherem entre as duas áreas. Christensen et al. (2017) utilizou-se da teoria do posicionamento (Rom Harré) para explicar as tensões que surgiram dos conflitos entre as posições ocupadas por docentes em treinamento, enquanto estudantes, e aquelas referentes ao campo profissional propriamente dito.

Dang (2013) apresenta uma discussão sobre as tensões na identidade profissional de professores em *paired placements*. As tensões identificadas ocorrem quando os pares de professores enfrentam divergências quanto às orientações das atividades ou dos conteúdos que ensinam e aos objetivos pedagógicos que desejam alcançar através deles. Em resumo, elas resultam das normas e dos regulamentos, internos e externos, que restringem ações e interações entre os indivíduos no ambiente de trabalho. De certa maneira, isso complementa a visão de Wood, Farmer, & Goodall (2016) em que a necessidade de exercer influência atua como uma das principais fontes de tensões na identidade dos docentes.

Na análise das tensões de profissionais de segurança, Provan et al. (2018) afirmaram que elas resultam de conflitos entre a dimensão pessoal do indivíduo (agência) e a dimensão social (estrutura) a que ele pertence. Diante disso, 8 grupos de tensões foram apresentados, sendo consequências das seguintes incongruências: experiência profissional versus educação acadêmica; influência relacional versus autoridade formal; habilidades interpessoais versus conhecimento técnico; burocracia versus pessoalidade; moral dos profissionais de segurança versus organizações aéreas; alinhamento com a gerência versus independência e; definindo os parâmetros de segurança versus outros tomando as decisões operacionais.

Como visto, somente 9 estudos (Brownell & Tanner, 2012; Dang, 2013; Pillen et al., 2013ab; Wood et al., 2016; Christensen et al., 2017; Provan et al., 2018; Hanna et al., 2019; e Van der Wal et al., 2019) nomearam as tensões ou as classificaram dentro de temas e grupos mais abrangentes. Frente a isso, na Figura 5, propõem-se um modelo para a classificação das tensões identificadas nos 12 estudos restantes, conforme nomenclatura desenvolvida pelos autores dessa revisão, a partir da literatura trabalhada.

Temas e Autores-base	Descrição das tensões identificadas	Estudos
Distorções na representação social da profissão (Hosson, 2015; Thibault, 2018)	Incertezas e incongruências entre orientações filosóficas do indivíduo e as orientações profissionais.	Murphy e Lutze (2009)
	Desconfortos no gerenciamento de uma identidade feminina e da identidade profissional.	Pfafman e McEwan (2014)
Ameaças à qualidade da percepção do indivíduo sobre o seu trabalho (Flores & Day, 2006)	Ansiedade derivada da falta de experiência profissional. Medo da percepção de terceiros.	Williams (2010)
	Desafios impostos por divergências entre a realidade da prática profissional e a percepção do indivíduo sobre ela.	Hatmaker (2012)
	Interpretações conflitantes entre o papel social da profissão e o aspecto comercial dela.	Manzi e Richardson (2017)
	Sentimento de frustração e preocupação em relação à	Lifshitz-Assaf

	necessidade de transformação do papel profissional.	(2018)
Dificuldades em operacionalizar significados dentro da profissão (Dollarhide & Oliver, 2014)	Conflito centralizado na mudança de papéis na formação profissional.	Maclean (2010)
	Desafios e questionamentos da própria prática profissional.	Dadich et al. (2015)
	Incertezas e ambivalência na construção de uma futura imagem profissional.	Baldry et al. (2018)
Incorporação conflituosa das configurações do trabalho (Beijaard, Meijer, & Verloop, 2004; Caza & Creary, 2016)	Dilemas morais entre as esferas profissionais e políticas.	Ekman (2016)
	Desalinhamento entre os valores e objetivos institucionais e os valores pessoais que os indivíduos carregam.	Arvaja (2018)
	Desconfortos ao lidar com os princípios de colegas de trabalho com mais tempo na profissão.	Losano, Fiorentini e Villareal (2018)

Figura 5. Modelo de classificação para as tensões dos outros 12 estudos analisados
Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

De complexidade comprovada, o estudo dessas tensões tem conseguido, entre outros aspectos, incorporar uma série de debates atuais e relevantes para a academia e a sociedade em geral, como os impactos dos estereótipos femininos, da ansiedade, do estresse e frustração no trabalho na forma como os indivíduos constroem a sua identificação profissional.

4.4 Proposta de Agenda de Pesquisa

Para a formulação dessa subseção, foram analisadas as conclusões de cada um dos 21 artigos. Os tópicos listados a seguir foram formulados pelos autores dessa revisão, a partir de adaptações dos textos analisados para simplificá-los em frases diretas e mais direcionadoras.

- a) Analisar como as experiências e as visões compartilhadas por oficiais em programas de liberdade condicional podem ser aplicadas em colaborações similares em qualquer lugar (Murphy & Lutze, 2009);
- b) Caracterizar as mudanças no perfil profissional de professores iniciantes em seus primeiros anos como professor independente em relação a um estágio atual de maior maturidade (Pillen, Den Brok, & Beijaard, 2013; Losano, Fiorentini, & Villareal, 2018; Hanna et al., 2019);
- c) Verificar como fatores contextuais de professores iniciantes, como idade, gênero e tipo de formação, influenciam no surgimento de tensões na identidade profissional deles (Pillen, Beijaard & Den Brok, 2013);
- d) Verificar como as características biográficas dos professores (por exemplo, o número de alunos em sala de aula e nas escolas como um todo, características da vizinhança, colaborações com outros professores) afetam a percepção desses profissionais como parte de um time (Pillen, Beijaard & Den Brok, 2013; Dang, 2013);
- e) Explorar como as estratégias de assertividade profissional podem contribuir para a confirmação dos aspectos profissionais e de gênero na identidade de mulheres em profissões estereotipadas (Pfafman & McEwan, 2014);
- f) Investigar como os caminhos acadêmicos e as experiências de trabalho podem ser alinhados para aprimorar a identidade profissional de seguranças e, desse modo, proporcionar melhores resultados na profissão (Provan, Dekker, & Rae, 2018); e
- g) Investigar outros possíveis resultados das tensões na identidade profissional, além do impacto em termos de avaliações afetivas e de respostas comportamentais (Van der Wal et al., 2019).

Destaca-se, no entanto, que nem todos os autores indicaram possíveis oportunidades para a realização de novos estudos. Diante disso, o presente artigo finaliza a apresentação e a discussão dos resultados com uma visão diversificada, porém não exaustiva da literatura internacional sobre as tensões na identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Orientada pela noção de que as tensões na identidade profissional são dissonâncias cognitivas que impactam nos valores e nas crenças do indivíduo, essa revisão apresentou uma discussão abrangente do fenômeno, detalhando suas características, tipologias e o seu impacto nas experiências e nas expectativas de diferentes categorias de profissionais. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, estabelecendo um estado da arte do conhecimento teórico e empírico disponível, integrando ideias e processos de pesquisa sobre a temática.

Ancorando-se na abordagem da sociologia do trabalho, sugere-se que a identidade profissional se desenvolve em torno dos aspectos que diferenciam uma pessoa em seu ambiente laboral, a partir do conjunto singular de papéis que desempenha e das posições sociais que ocupa em relação aos outros. A revisão da literatura mostrou que essa identidade ultrapassa barreiras e cenários de atuação, envolvendo a motivação, a identificação social, a socialização e a própria subjetividade do trabalhador, sendo ela projetada nas aspirações e nas interpretações que ele desenvolve ao longo de sua trajetória profissional.

Da análise sistemática dos 21 artigos, identificaram-se três abordagens teóricas que deram sustento as discussões apresentadas neles: a) abordagem sociológica; b) abordagem institucional; e c) abordagem mista. Na primeira abordagem, foram classificados 10 estudos, incorporando questões de gênero, estereótipos, ansiedade, reconciliação identitária etc. Em relação à segunda abordagem, foram encaixados 6 estudos que, de alguma forma, apontaram o impacto, na identidade profissional, das divergências entre as orientações políticas e/ou institucionais e as orientações pessoais de um indivíduo. Enfim, 5 estudos foram classificados como sendo de abordagem mista, tendo em vista que discutiram fatores tanto da dimensão pessoal quanto da dimensão estrutural (social) do fenômeno.

Desse modo, o artigo percorreu sobre os mais variados casos de tensões na identidade profissional identificadas em pesquisas empíricas com profissionais do direito, engenharia, segurança, saúde, docência etc. Assim, apontadas muitas vezes como conflitos internos, sentimentos de desconforto e até mesmo de inferioridade em relação aos outros na profissão, concluiu-se que essas tensões podem levar tanto a frustração no trabalho, como também a transformações positivas que atuam na emancipação do trabalhador.

Dos 21 estudos encontrados, 18 utilizaram métodos qualitativos, como as entrevistas e os diários reflexivos. Estudos quantitativos (2) e aqueles com métodos mistos (1) foram bem menos frequentes na amostra. Desses 21 artigos, apenas 1 fez uso do *software* SPSS para análise dos dados. Diante disso, os dados foram analisados sobretudo a partir da análise de conteúdo e do método de *grounded theory*. Outras técnicas, como a análise de narrativas e a *interpretative phenomenological analysis* também apareceram na amostra. Isso ressalta a predominância da abordagem qualitativa e a variedade de métodos que foram utilizados.

A principal limitação do estudo se refere ao viés de seleção dos artigos. Ao excluir as pesquisas que não fizeram uso de definições referenciadas, os autores restringiram a coleta e, conseqüentemente a análise dos dados. Apesar disso, este artigo traz como contribuição central a identificação das discussões relevantes e emergentes no campo de estudo das tensões na identidade profissional, auxiliando na criação de caminhos de pesquisa que levem a criação de um campo do conhecimento mais coerente e unificado.

Para além da agenda proposta, estudos futuros podem contribuir com investigações de algumas das questões que não foram consideradas nesta pesquisa, principalmente daquelas cujo foco seja elencar quais as estratégias podem ser adotadas pelos indivíduos na superação das tensões em suas identidades. Outra linha para as pesquisas futuras se relaciona com a necessidade de aprofundar o entendimento conceitual sobre essas tensões, indicando como elas surgem e como afetam as experiências, motivação e outros fatores psicológicos dos trabalhadores. Por fim, sugere-se que sejam relacionadas as abordagens teóricas, propostas neste estudo, e as tensões identificadas nos mais diversos contextos de análise.

REFERÊNCIAS

- Alvesson, M., Lee Ashcraft, K., & Thomas, R. (2008). Identity matters: Reflections on the construction of identity scholarship in organization studies. *Organization, 15*(1), 5-28.
- Amiel, P. (2017). *L'identité professionnelle des localiers à l'heure des mutations économiques et de la dématérialisation de la presse locale*. Tese de doutorado, Universidade de Toulouse III Paul Sabatier, Toulouse, França.
- Anadón, M., Bouchard, Y., Gohier, C., & Chevrier, J. (2001). Interactions personnelles et sociales et identité professionnelle. *Canadian Journal of Education/Revue canadienne de l'éducation, 26*(3), 1-17.
- Apostolato, I. A. (2013). An overview of software applications for social network analysis. *International Review of Social Research, 3*(3), 71-77.
- Arvaja, M. (2018). Tensions and striving for coherence in an academic's professional identity work. *Teaching in Higher Education, 23*(3), 291-306.*
- Ashforth, B. E., & Schinoff, B. S. (2016). Identity under construction: How individuals come to define themselves in organizations. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior, 3*, 111-137.
- Bakhtin, M. M. (1981). *The dialogic imagination: Four essays*. (M. Holquist, ed.; C. Emerson, trad.). Austin, TX: University of Texas.
- Baldry, S., Märtsin, M., & Eivers, A. (2018). Traveling without a destination? A dialogical analysis of professional identity construction among Australian double degree psychology students. *Identity, 18*(2), 94-108.*
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Lisboa, Portugal.
- Basias, N., & Pollalis, Y. (2018). Quantitative and qualitative research in business & technology: Justifying a suitable research methodology. *Review of Integrative Business and Economics Research, 7*, 91-105.
- Bauer, J. C., & Murray, M. A. (2018). "Leave your emotions at home": Bereavement, organizational space, and professional identity. *Women's Studies in Communication, 41*(1), 60-81.
- Beijaard, D., Meijer, P. C., & Verloop, N. (2004). Reconsidering research on teachers' professional identity. *Teaching and Teacher Education, 20*(2), 107-128.
- Best, S., & Williams, S. (2019). Professional identity in interprofessional teams: findings from a scoping review. *Journal of Interprofessional Care, 33*(2), 170-181.
- Brownell, S. E., & Tanner, K. D. (2012). Barriers to faculty pedagogical change: Lack of training, time, incentives, and... tensions with professional identity?. *CBE—Life Sciences Education, 11*(4), 339-346.*
- Bulei, I., & Dinu, G. (2013). From identity to professional identity – A multidisciplinary approach. In: *Proceedings of the International Management Conference* (Vol. 7, No. 1, pp. 249-258). Faculty of Management, Academy of Economic Studies, Bucharest, Romania.
- Cardoso, M. I. S. T. (2014). Professional identity in analysis: A systematic review of the literature. *The Open Sports Science Journal, 7*, 83-97.
- Caza, B. B., & Creary, S. (2016). 13. The construction of professional identity. *Perspectives on contemporary professional work: Challenges and experiences*, 259.
- Charmaz, K. (2008). Grounded theory as an emergent method. In: Hesse-Biber, S., Leavy, P. (eds.) *Handbook of Emergent Methods*, pp. 155–170. Guilford Press, New York.
- Christensen, M. K., Henriksen, J., Thomsen, K. R., Lund, O., & Mørcke, A. M. (2017). Positioning health professional identity: on-campus training and work-based learning. *Higher Education, Skills and Work-Based Learning, 7*(3), 275-289.*

- Coldron, J., & Smith, R. (1999). Active location in teachers' construction of their professional identities. *Journal of Curriculum Studies*, 31(6), 711-726.
- Colquhoun, H. L. et al. (2014). Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. *Journal of Clinical Epidemiology*, 67(12), 1291-1294.
- Dadich, A., Jarrett, C., Robards, F., & Bennett, D. (2015). How professional identity shapes youth healthcare. *Journal of Health Organization and Management*, 29(3), 317-342.*
- Dang, T. K. A. (2013). Identity in activity: Examining teacher professional identity formation in the paired-placement of student teachers. *Teaching and Teacher Education*, 30, 47-59.*
- Dias, T., & Derrosso, G. S. (2018). A formação da identidade profissional dos bacharéis em Administração na cidade de Foz do Iguaçu/PR. *Pensamento & Realidade*, 33(3), 68-89.
- Dollarhide, C. T., & Oliver, K. (2014). Humanistic professional identity: The transtheoretical tie that binds. *The Journal of Humanistic Counseling*, 53(3), 203-217.
- Dubar, C. (2001). La crise des identités professionnelles. *La Crise des Identités: L'interprétation D'une Mutation*, 95-128.
- Ekman, S. (2017). A history of vocational ethics and professional identity: How organization scholars navigate academic value spheres. *Human Relations*, 70(4), 461-487.*
- Fitzmaurice, M. (2013). Constructing professional identity as a new academic: A moral endeavour. *Studies in Higher Education*, 38(4), 613-622.
- Flores, M. A., & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. *Teaching and Teacher Education*, 22(2), 219-232.
- Fraser-Arnott, M. (2019). Personalizing professionalism: The professional identity experiences of LIS graduates in non-library roles. *Journal of Librarianship and Information Science*, 51(2), 431-439.
- Gough, D., Oliver, S., & Thomas, J. (Eds.). (2017). *An introduction to systematic reviews*. Sage.
- Guo, K. H. (2018). The odyssey of becoming: Professional identity and insecurity in the Canadian accounting field. *Critical Perspectives on Accounting*, 56, 20-45.
- Hanna, F., Oostdam, R., Severiens, S. E., & Zijlstra, B. J. (2019). Primary student teachers' professional identity tensions: The construction and psychometric quality of the professional identity tensions scale. *Studies in Educational Evaluation*, 61, 21-33.*
- Hatmaker, D. M. (2012). Practicing engineers: professional identity construction through role configuration. *Engineering Studies*, 4(2), 121-144.*
- Holland, D. C., Lachicotte Jr, W., Skinner, D., & Cain, C. (2001). *Identity and agency in cultural worlds*. Harvard University Press.
- Hosson, C. D., Décamp, N., Morand, E., & Robert, A. (2015). Approcher l'identité professionnelle d'enseignants universitaires de physique: un levier pour initier des changements de pratiques pédagogiques. *RDST. Recherches en Didactique des Sciences et des Technologies*, (11), 161-196.
- Izadinia, M. (2013). A review of research on student teachers' professional identity. *British Educational Research Journal*, 39(4), 694-713.
- Kim, H., Sefcik, J. S., & Bradway, C. (2017). Characteristics of qualitative descriptive studies: a systematic review. *Research in Nursing & Health*, 40(1), 23-42.
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004), 1-26.
- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge university press.
- Lifshitz-Assaf, H. (2018). Dismantling knowledge boundaries at NASA: The critical role of professional identity in open innovation. *Administrative Science Quarterly*, 63(4), 746-782.*

- Losano, L., Fiorentini, D., & Villarreal, M. (2018). The development of a mathematics teacher's professional identity during her first-year teaching. *Journal of Mathematics Teacher Education*, 21(3), 287-315.*
- Maclean, R. (2010). First-year law students' construction of professional identity through writing. *Discourse Studies*, 12(2), 177-194.*
- Manzi, T., & Richardson, J. (2017). Rethinking professional practice: the logic of competition and the crisis of identity in housing practice. *Housing Studies*, 32(2), 209-224.*
- Murphy, D., & Lutze, F. (2009). Police-probation partnerships: Professional identity and the sharing of coercive power. *Journal of Criminal Justice*, 37(1), 65-76.*
- Neary, S. (2014). Professional identity: What I call myself defines who I am.
- Pereira, F., Lopes, A., & Marta, M. (2015). Being a teacher educator: professional identities and conceptions of professional education. *Educational Research*, 57(4), 451-469.
- Petticrew, M., & Roberts, H. (2008). *Systematic reviews in the social sciences: A practical guide*. John Wiley & Sons.
- Pfafman, T. M., & McEwan, B. (2014). Polite women at work: Negotiating professional identity through strategic assertiveness. *Women's Studies in Communication*, 37(2), 202-219.*
- Pillen, M. T., Den Brok, P. J., & Beijaard, D. (2013). Profiles and change in beginning teachers' professional identity tensions. *Teaching and Teacher Education*, 34, 86-97.*
- Pillen, M., Beijaard, D., & Den Brok, P. (2013). Professional identity tensions of beginning teachers. *Teachers and Teaching*, 19(6), 660-678.*
- Pittaway, L., & Cope, J. (2007). Entrepreneurship education: A systematic review of the evidence. *International Small Business Journal*, 25(5), 479-510.
- Pratt, M. G., Rockmann, K. W., & Kaufmann, J. B. (2006). Constructing professional identity: The role of work and identity learning cycles in the customization of identity among medical residents. *Academy of Management Journal*, 49(2), 235-262.
- Provan, D. J., Dekker, S. W., & Rae, A. J. (2018). Benefactor or burden: Exploring the professional identity of safety professionals. *Journal of Safety Research*, 66, 21-32.*
- Reid, E. (2015). Embracing, passing, revealing, and the ideal worker image: How people navigate expected and experienced professional identities. *Organization Science*, 26(4), 997-1017.
- Reeve, E., Gnjidic, D., Long, J., & Hilmer, S. (2015). A systematic review of the emerging definition of 'deprescribing' with network analysis: implications for future research and clinical practice. *British Journal of Clinical Pharmacology*, 80(6), 1254-1268.
- Rodrigues, F., & Mogarro, M. J. (2019). Secondary student teachers' professional identity: Theoretical underpinnings and research contributions. *Educational Research Review*, 100286.
- Slay, H. S., & Smith, D. A. (2011). Professional identity construction: Using narrative to understand the negotiation of professional and stigmatized cultural identities. *Human Relations*, 64(1), 85-107.
- Smagorinsky, P. et al. (2004). Tensions in learning to teach: Accommodation and the development of a teaching identity. *Journal of Teacher Education*, 55(1), 8-24.
- Steinert, Y., O'Sullivan, P. S., & Irby, D. M. (2019). Strengthening teachers' professional identities through faculty development. *Academic Medicine*, 94(7), 963-968.
- Sutherland, L., Howard, S., & Markauskaite, L. (2010). Professional identity creation: Examining the development of beginning preservice teachers' understanding of their work as teachers. *Teaching and Teacher Education*, 26(3), 455-465.
- Tan, C. P., Van der Molen, H. T., & Schmidt, H. G. (2016). To what extent does problem-based learning contribute to students' professional identity development?. *Teaching and Teacher Education*, 54, 54-64.

- Thibault, C. (2018). *Le développement de l'identité professionnelle chez des étudiants et récents diplômés en ergothérapie*. Tese de doutorado. Universidade do Québec à Trois-Rivières, Québec, Canadá.
- Tomlinson, M., & Jackson, D. (2019). Professional identity formation in contemporary higher education students. *Studies in Higher Education*, 1-16.
- Trede, F., Macklin, R., & Bridges, D. (2012). Professional identity development: a review of the higher education literature. *Studies in Higher Education*, 37(3), 365-384.
- Vähäsantanen, K. (2015). Professional agency in the stream of change: Understanding educational change and teachers' professional identities. *Teaching and Teacher Education*, 47, 1-12.
- Van der Wal, M. M., Oolbekkink-Marchand, H. W., Schaap, H., & Meijer, P. C. (2019). Impact of early career teachers' professional identity tensions. *Teaching and Teacher Education*, 80, 59-70.*
- Wenger, E., McDermott, R. A., & Snyder, W. (2002). *Cultivating communities of practice: A guide to managing knowledge*. Harvard Business Press.
- Williams, J. (2010). Constructing a new professional identity: Career change into teaching. *Teaching and Teacher Education*, 26(3), 639-647.*
- Wilson, I., Cowin, L. S., Johnson, M., & Young, H. (2013). Professional identity in medical students: pedagogical challenges to medical education. *Teaching and Learning in Medicine*, 25(4), 369-373.
- Wood, C., Farmer, M. D., & Goodall, D. (2016). Changing professional identity in the transition from practitioner to lecturer in higher education: an interpretive phenomenological analysis. *Research in Post-Compulsory Education*, 21(3), 229-245.*